

# Ilustração Portuguesa



# LUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA  
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.  
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 15 cív.  
Numero avulso em todo o Brazil, 700 réis.

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguezas e Espanha:  
Trimestre ..... 1890 cív.  
Semestre ..... 3575 »  
Ano ..... 7350 »

Redacção, administração e officinas: Rua do Seculo, 43 — LISBOA

## Algumas explicações sobre a queda dos cabelos **Conselhos & Avisos**

**Como cae o cabelo.** Cada cabelo tem uma vida muito simples: cresce durante um certo tempo, conserva-se num determinado comprimento, e cae, emfim, para ser substituído por outro cabelo novo. A vida dum cabelo varia de dois a quatro anos.

Ha, pois, constantemente, no couro cabeludo, queda de cabelos velhos e nascimento de cabelos novos.

Mas succede, por vezes, que o cabelo cae em maior quantidade do que nasce.

Antes dos 20 anos a caspa cae secca sobre o casaco ou vestido. Mais tarde, essa caspa deixa de cair porque se torna gordurosa e fica aderida á pe'e. Se se desgordura o couro cabeludo a queda do cabelo diminue, chegando a acabar de todo.

**O que deve fazer-se.** O indispensavel é trazer o cabelo em rigoroso estado de limpeza.

Ora, essa limpeza perfeita só se obtem com a lavagem, que deve ser feita de 8 em 8 dias com o *Schampão Maria*.

Aconselhamos este e não outro, porque tal genero de produtos, dada a sua geral barateza, anda muito adulterado no commercio.

Este preparado, já celebre e unico, lava radicalmente toda a oleosidade do cabelo, tira a caspa e desinfeta o couro cabeludo, pois da sua composição fazem parte os ingredientes necessarios a essa acção poderosa. E além disso beneficia o cabelo, pois entrando na sua formula um alcatrão especial, este vae atuar beneficamente sobre o bulbo piloso.

**A "Loção Maria".** Ao mesmo tempo é indispensavel usar uma boa loção que complete a acção do Schampão. E é indispensavel porque o couro cabeludo precisa ser, por assim dizer, adubado. Para esse effeito importantissimo foi creada a *Loção Maria*.

Não é esta loção um simples e correntio produto de perfumaria; na sua composição entram os agentes quimicos especiaes para a tonificação do couro cabeludo e a cultura e desenvolvimento do cabelo. Fruto de largos estudos e d'uma experiencia de muitos anos, a *Loção Maria* é o preparado ideal para a cabeça.

A *Loção Maria* deve ser usada todos os dias, não só pelas pessoas a quem cae o cabelo, mas tambem por aquelas a quem não cae—exatamente para prevenirem esse desastre.

**A limpeza do cabelo a seco.** As senhoras oleoso e que tem dificuldade em lavar a cabeça, podem fazer essa limpeza de 8 em 8 dias com a *Fricção Maria*, que se vende em pequenos pacotes. E' um pó que se deita no cabelo e lhe absorve imediatamente a oleosidade. Tira-se depois com uma escova e o cabelo fica limpo e desinfetado. A *Loção Maria*, usada a seguir, completa-lhe a acção maravilhosamente e dá ao cabelo o brilho necessario.

*Schampão Maria*.. o pacote 60 réis  
Preços: *Fricção Maria*.... o pacote 150 »  
*Loção Maria*..... o frasco 300 »

Dirigir os pedidos á **PERFUMARIA DA MODA** — 5, Rua do Carmo, 7 — Lisboa  
Agentes no Porto: **BOTELHO DE SOUSA & C.<sup>a</sup>** — Rua de Passos Manuel, 53, 1.<sup>o</sup>

## Menstruação

Com as menstrinas reg.<sup>1</sup>

Aparece e sem inconveniente no mais curto espaço de tempo dada a sua origem tónica e reconstituinte seja qual for o caso que se empregue. Resultados garantidos.

Caixa com instruções 2850 e correio 2860. Lab. e Deposito: V. Ferrão, L. da Saúde, 14. — Quintans, R. da Prata, 194. — Azevedos, Rocio, 31. — Netto Natividade, Rocio, 122 — LISBOA.

## M. ME Tula

Campo Grande, 264, 2.<sup>o</sup> — LISBOA



Trabalhos só pelo Bem



Em desejo e á Felicidade, Consultas a 2500, 5000 e 10000. (Enviar 30) para resposta de carta

Vêr, quarta-feira, o

Suplemento de MODAS & BORDADOS DO "SECULO"

Preço: 3 centavos

## Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Ações..... 280.000\$  
Obrigações..... 288.000\$  
Fundos de reserva e amortização..... 300.000\$  
Escudos..... 1.008.000\$

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marlanala e Sobrelinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermito (Louza) Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continuo ou redonda e de forma. Fornece papel a mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — Escritorios e deposito: LISBOA, 276, rua da Princeza, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51. — Endere telegrafico em Lisboa e Porto: — Companhia Prado, — N.º telef.: Lisboa, 605. Porto, 10.

## M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE

Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias utels das 12 as 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2.1.º, Esq. (Climo da rua d'Alegria, prédio esquina).



# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 718

Lisboa, 24 de Novembro de 1919

15 Centavos

## CRONICA

### ESMOLANDO

Reuniram ha dias os professores primarios, a fim de pugnarem pelos interesses da classe e um d'elles declarou que sabia d'uma professora reformada com trinta e oito centavos por dia — antigos 380 réis — que se via obrigada a pedir esmola, para viver.

A revelação acendeu no auditorio indignações gerais, e d'aí a pouco, para dissipar todas as duvidas, a referida professora, sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Vaz Baganho de Azevedo, que ensinou as primeiras letras ao ex-ministro da Instrução, sr. dr. Leonardo Coimbra, entrava na sala pelo braço d'um colega, tremula, a cair de fraqueza, prova viva do desprezo que o Estado vota aos seus servidores.

Provavelmente o sentimentalismo nacional despertou com a noticia do lamentoso acontecimento, inserta nos jornais d'essa noite e do dia seguinte e de certo muitos corações se apiedaram da desgraçada senhora, que assim teve alguns dias de relativo desafogo. Mas o incidente ha-de esquecer depressa e a pobre professora recairá na miseria, de onde muitos outros seus colegas não sairão nem por curtos momentos, porque passam a sua triste existencia ignorados, sem que os seus queixumes cheguem a ouvidos proximos e sem coragem para estender a mão á caridade.

E aí está uma classe que não pode defender-se á moderna, como as outras, pela «grêve»; a grande arma dos pobres, d'aqueles cujo trabalho não é recompensado com justiça, não a podem brandir os miseros reformados, de onde se vê que se o mundo tem caminhado para uns, para outros estacionou ou atrozou-se. Meditem os sociologos.

E aí está uma classe que não pode defender-se á moderna, como as outras, pela «grêve»; a grande arma dos pobres, d'aqueles cujo trabalho não é recompensado com justiça, não a podem brandir os miseros reformados, de onde se vê que se o mundo tem caminhado para uns, para outros estacionou ou atrozou-se. Meditem os sociologos.

### PREMIO NOBEL

Os tres premios Nobel, segundo noticias recebidas de Stockolmo, distribuidos ha dias, foram para sabios alemães: o de fisica, de 1918, concedeu-se ao professor Max Planck; o de 1919 ao professor Stark, de Grefswald, pelas suas revelações das raias do espetro dos atomos quimicos; o de quimica, de 1918, ao professor de Berlim, Fritz Haber, pelo seu trabalho sobre a synthese do amoniaco.

Esta honrosa distribuição deve ter sido um grande consolo para o kaiser, que, de mais a mais, sempre se julgou co-participante das glorias dos seus subditos, e compensa até certo ponto a Alemanha dos seus desastres na ciencia da guerra, apesar da quasi totalidade dos seus sabios ter considerado as outras, n'um documento celebre, apenas como subsidiarias d'esta. No campo científico continuam, pois, os alemães a merecer boa fama, o que já agora se pode dizer sem receio de se ser apodado de germanofilo, fazendo-se lhes a justiça que em circumstancias dolorosas, um catedratico da universidade de Paris lhes fêz, terminada a campanha de 1870, quando na França em peso reabria o odio contra o inimigo. Esse catedratico reabriu o seu curso, interrompido pela guerra que assolava o seu paiz, ren-

dendo os maiores elogios á ciencia teutonica, sem que um movimento de protesto se esboçasse da parte dos discipulos, alguns d'eles de luto por parentes mortos no campo da batalha.

Não sabemos se agora os premios Nobel seriam distribuidos a sabios alemães, no caso de que fossem dados por francezes; é provavel que sim, porque o vencedor esquece mais facilmente as injurias do que o vencido, mas a verdade é que muitos assistentes d'um concerto recente, em Paris, protestaram contra a musica de Wagner, exigindo que se esperasse ainda mais um ano para se executar.

### SONETOS

De vez em quando alguns jornais oferecem, como mimo literario aos seus leitores, series de poesias, de preferencia o soneto, talvez porque foi a forma predileta d'alguns dos nossos maiores poetas. E' mimo de agradecer, quando a escolha se faz com esculpulo; quando, porém, se transcreve a composição poetica sem previo exame de pessoa competente, arrisca-se o copista a enganar-se quanto ao valor da mesma e até quanto á sua classificação, acontecendo não poucas vezes designar por soneto o que o não é, porque só cabe tal denominação á forma classica, que obedece a determinadas regras de metro e de rima.

Hoje adultera-se tudo, com a maior facilidade, bem sabemos; mas, que demonio! ao menos, quando se queira regalar o espirito com um aceptor literario, não se empreguem ingredientes avariados!

### EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Alguns discipulos dos nossos melhores pintores expõem na sala da Sociedade Nacional de Belas-Artes diversos quadros, que a critica tem recebido amavelmente. Na verdade a benevolencia justifica-se, e mesmo que a severidade a substituisse, os jovens expositores não ficariam mal feridos d'esta vez; amôr á sua arte e vontade de acertar são qualidades que todos os quadros expostos manifestam; originalidade não é para quem começa, pois nesta como em todas as belas-artes

ela só se adquire definitivamente fora da vista e das indicações dos mestres.

### LIVROS

O illustre romancista sr. Aquilino Ribeiro dá-nos já a 2.<sup>a</sup> edição da sua *Via sinuosa*, o que revela o exito excepcional que previmos, quando o livro appareceu no mercado. A nossa opinião sobre o auctor das duas maravilhas, *Via sinuosa* e *Torre de Demo*, mais d'uma vez a temos aqui apresetado; não errámos, segundo se vê.

Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira).

# OS RESTOS MORTAES DO MARQUÊS DE POMBAL

## DEVE RESPEITAR-SE A VONTADE DOS MORTOS?

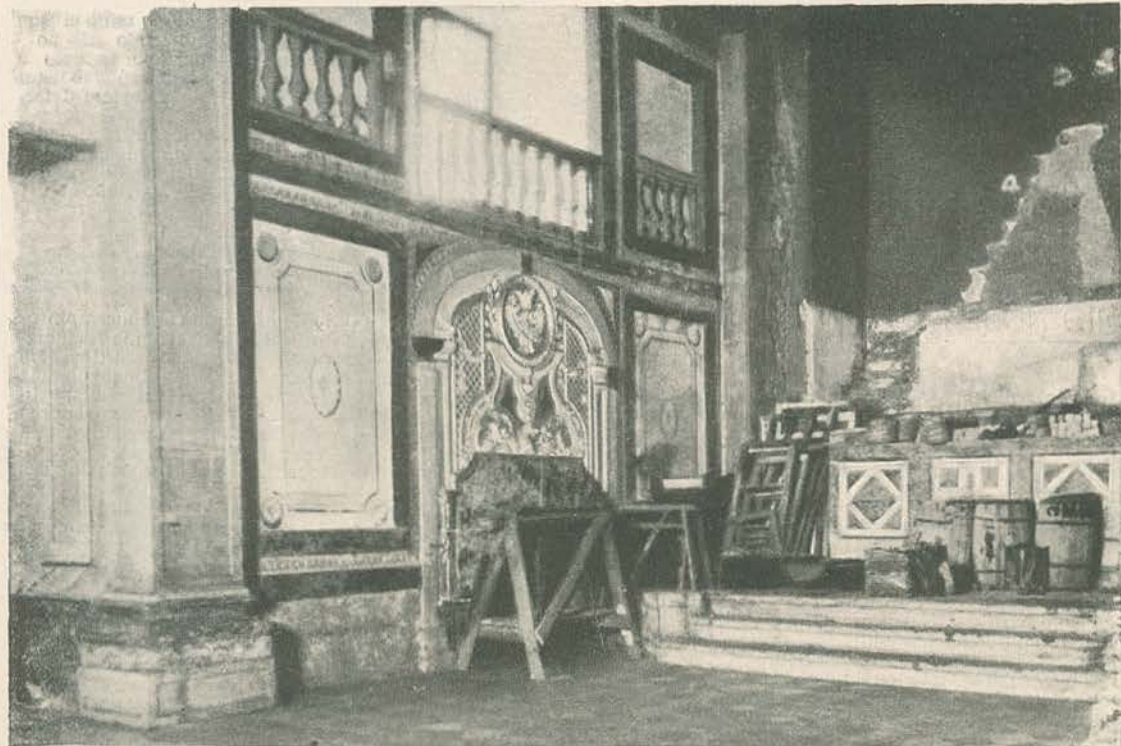
*Deve, responde-nos o sr. Martinho da Fonseca, erudito e bibliofilo, e os grandes homens devem repousar onde assim o determinaram. Quanto ao 1.º Marquez de Pombal devem os seus restos ficar na capela das Mercês e esta guardada de profanações e tratada como monumento nacional que é e não como atualmente o está sendo. Para os grandes homens deve crear-se o Panteon Nacional que ainda não existe. O respeito pela ultima vontade dos que foram notaveis pode até favorecer regiões sob o ponto de vista de turismo. Amanhã, os fanaticos de Camilo farão peregrinações ao cemiterio do Repouso e a Seide, como já hoje as fazem em Inglaterra os devotos de Shakespeare e na Italia os amorosos de Dante.*



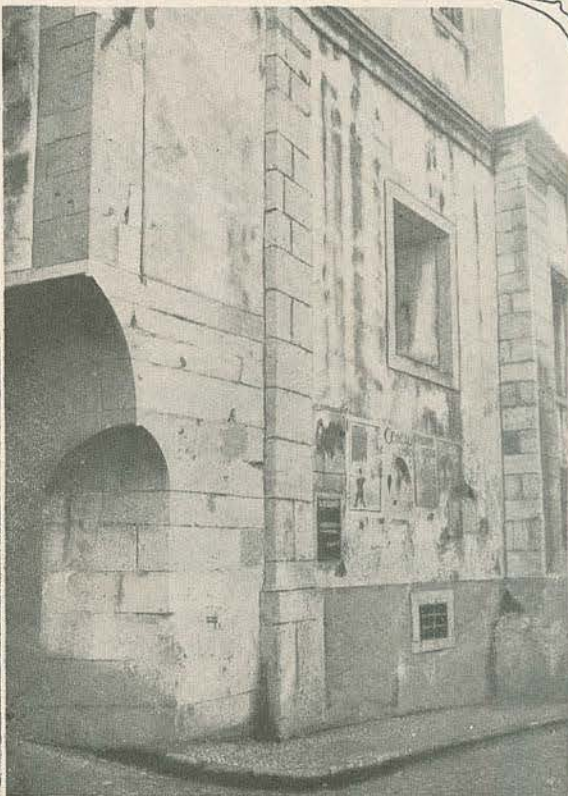
## O PANTEON NACIONAL E OS GRANDES HOMENS

**V**olta a imprensa a occupar-se da trasladação dos restos mortaes do 1.º Marquez de Pombal para o edificio dos Jeronimos, pretendendo-se assim e mais uma vez desrespeitar a ultima vontade dos que empreendem a viagem de que não se volta, essa etapa da vida em que todos nos igualamos.

Não se compreende que se negue o direito de descansar, para todo o sempre, no local que escolheram para eterna morada, às pessoas que se tornaram notaveis pelos serviços prestados à patria, quicá á propria humanidade, quando aos humilides e obscuros se reconhece e



O Tumulo do Marquez de Pombal  
Encoberto pelo cavelete. A capela transformada em deposito de material das Obras Publicas.  
(«Cliché» de João Fernandes Tomaz).



*A capela das Mercês  
Entrada e parede exterior, (lado do tumulo)*

respeita esse mesmo direito. Os homens que levaram a existência n'um trabalho proficuo e constante, procurando por todos os meios engrandecer o paiz que lhes foi berço, esses não tem o direito de escolher a sepultura, de descansarem onde muito bem entenderem e quizerem! E' isto, á face do direito das gentes, apenas um crime.

O principio de que uma pessoa notavel, «post mortem», pertence ao paiz para que este disponha do seu cadaver, é uma monstruosidade que não pode nem deve constituir doutrina, pois que até ao proprio criminoso, depois de justicado, se concede a sepultura que, porventura, haja escolhido ou a familia lhe destinar.

Quer isto dizer que não se perpetue a memoria de nossos maiores? Não certamente. Esses vultos gigantes são dignos da nossa admiração, e a sua memoria, do nosso maior respeito, deve ser consagrada, começando por se lhes respeitar a ultima vontade, deixando-os em paz no silencio do tumulo no local que escolheram para sua final jazida. Ir perturba-los no ultimo sono é um sacrilegio que não se deve praticar, embora ainda ha anos assim acontecesse com o apaixonado Garrett que havendo determinado, em verba testamentaria, ficar no cemiterio dos Prazeres junto de sua filha, esse retalho de alma muito querido, levaram-no para o edificio dos Jeronimos, chamado impropriamente o Panteon Nacional, visto não estar creado por lei, e ai, nessa casa, onde numa parte se pratica o culto divino e na outra está instalada a Casa Pia de Lisboa, existem, quasi abandonados, os restos mortais do glorioso autor das *Viagens na minha terra* e da sublime poesia *Cascaes*.

de nossos maiores, que os temos dos mais finos quilates, por uma forma digna e levantada.

Dê-se execução á lei creando o Panteon Nacional, em primeiro lugar, destinando-se-lhe, ao mesmo tempo edificio apropriado, como é a chamada igreja de Santa Engracia, por nós indicada ha mais de trinta anos, que não só pela riqueza do material empregado na sua construção, como, e principalmente, pela sua traça parece destinada a esse fim.

Regulamente-se a seguir a maneira de fazer essa consagração, começando por respeitar a ultima vontade do consagrado, ficando, todavia, o local que houver escolhido para sua sepultura sob a immediata superintendencia da repartição do Panteon Nacional, não só para o efeito da guarda dessas reliquias como para manter o respeito devido ao misterio da morte.

No Panteon colocar-se-hão medalhões, bustos ou estatuas dos varões illustres cujas cinzas o tempo e sempre a incuria dos vindouros deixaram perder e conjuntamente de todos aqueles que expressamente deixaram marcada a sua ultima morada.

Com os restos do 1.º Marquez de Pombal assim deve acontecer. No Panteon o seu busto, medalhão ou estatua, na capela das Mercês — que é monumento nacional — os restos mortais guardados com a decencia que é mister, estabelecendo-se como principio geral de consagração o respeito pela disposição da ultima vontade.

E' já tempo de pensarmos a sério na glorificação

*Martinho da Fonseca.*

(«Cliché» de João Fernandes Thomaz)

(«Cliché» de Serra Ribeiro)



# PROGRESSO E AS ELEIÇÕES

**M**R. Joseph Beineix, que nas recentes eleições francezas se apresentou como candidato pela Cnarente - Inférieure, descobriu um inédito processo de fazer a sua propaganda eleitoral. Alugou um

n'ele, como as antigas barracas de saltimbancos iam de terra em terra buscar o pão de todos os dias. Mr. Beineix da plataforma do seu «autobus» prèza às massas, desenvolvendo o seu programa. E' simples e é pratico. Nas paredes do veículo afixa cartazes e por todos os modos possiveis ele promete vantagens e o que costumam prometer todos os que querem ser eleitos. Wilson já tinha empregado o fonografo como instrumento de pro-



Mr. Beineix dando instruções ao «chauffeur».



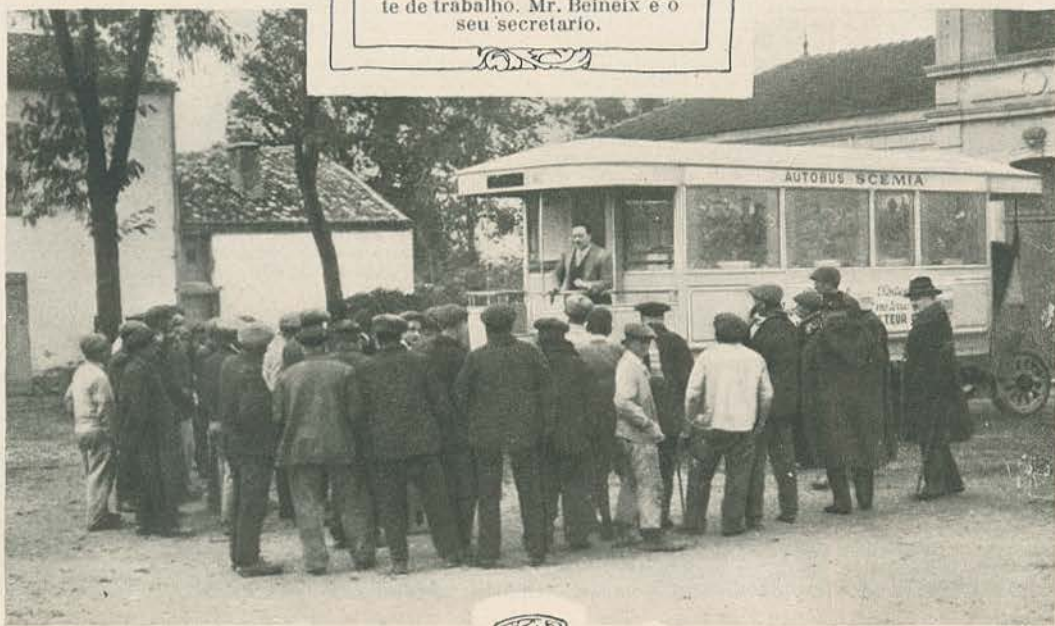
O cartaz anunciando a conferencia politica.



O «autobus» armado em gabinete de trabalho. Mr. Beineix e o seu secretario.

«autobus», dos que em Paris fazem serviço de passageiros, armou-o em barraca e n'ele improvisou cosinha, cama, e gabinete de trabalho para si e para o seu secretario e n'ele foi correr as estradas do seu departamento, propagando as vantagens de votarem

paganda, agora o «autobus» é coisa nova, por enquanto, que só mr. Beineix descobriu. Quanto a nós como não temos o «autobus» rodemos já preparar-nos para ver fazer a propaganda em «camion». E' o calvario da politica e ao mesmo tempo mostra o calvario das estradas.



Um comicio original. Mr. Beineix falando ás

massas da plataforma do seu «autobus».

COMO O POVO  
APRENDE  
A AMAR

A SUA TERRA  
E OS SEUS  
ESCRITORES

O Municipio de Madrid, inaugurou no Parque del Retiro, entre as estatuas de Campoamor e de Pérez Galdóz, uma pequena biblioteca publica, como mostra a fotografia que publicamos. E' um grande melhoramento que não nos surpreen le.

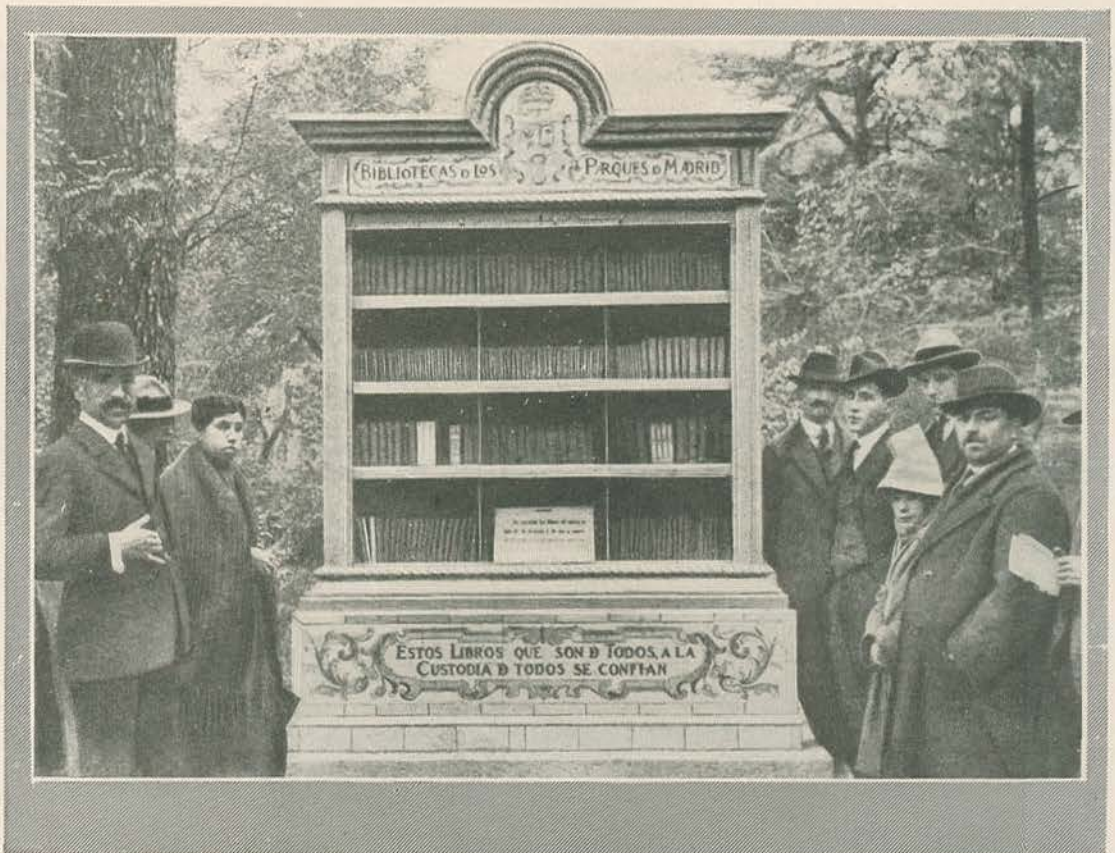
Em Hespanha, as grandes estações de caminho de ferro possuem, quasi todas, a sua venda de livros na propria *gare*, o que permite ao passageiro ler enquanto espera. E assim, ao mesmo tempo que se faz negocio, se contribue para elevar o nivel mental da população.

Ora este caso das bibliotecas populares é um caso interessante que nós podemos imitar. Se nós imitamos tanto do que é mau porque não havemos um dia de imitar o que é bom?

A Camara Municipal faria, pois, tres estantes destinadas aos nossos tres jardins fechados: o de

S. Pedro de Alcantara, o da Escola Politécnica e o da Estrela. Os livros seriam carimbados e severamente castigados todos os que os desencaminhassem. Penalidades para os gatunos e uma circular estabelecendo penalidades aos alfarrabistas que comprassem livros com o carimbo das bibliotecas populares. Todo o que detivesse, fosse encontrado a vender, etc., quinze dias de cadeia independentemente de processo e de delongas tendentes á absolvição. Ter em seu poder um dos volumes com aquele carimbo seria o mesmo que trazer na carteira um bilhete da loteria de Hespanha. Já não haveria o perigo que certamente vão apresentar para que tal ideia se não siga.

Ora nos nossos jardins, uma bibliotecasinha ficava bem e nós mesmo, além do modelo portuguez, já apresentamos os jardins com ela ins-



A biblioteca modelo instalada no Parque del Retiro, em Madrid, e que foi inaugurada recentemente.

talado. E' um devaneio como outro qualquer que nenhum mal faz e que mostra que os nossos jardins são tão ou mais propícios para isso do que os hespanhoes. Entre nós não ha perigo da biblioteca ficar sepultada na neve, nem ha o ar cortante, *el aire sutil* de Madrid, que não é decerto um bom adjuvante da leitura. Entre nós ha sempre mais ou menos um sol convidativo a que a gente se que de aquecendo-se, com um livro nas mãos, emquanto em volta, arbustos e flores tudo irradia a felicidade de viver.

Que livros formariam essas bibliotecas? Apenas livros portuguezes, livros de bons autores. Nem estrangeiros, nem traduções. O Camilo, o Julio Diniz, Eça, Junqueiro, Gomes Leal. Nada de livros prenhes de idéas, nada de livros complicados. Nada de livros pretenciosamente educadores, nada de politicas.

Ora não temos nós, por exemplo, livros maravilhosos de comoção e portuguezissimos? Pois não temos *Os Fidalgos da Casa Mourisca* e *A Morgadinha dos Canaviaes*, as



As obras de Alexandre Herculano.

*Pupilas do sr. Reitor e Uma familia Inglesa*, só de um autor? Não temos esses encorajantes livros de Mota Prego, a *Horta do Tom*, a *Lagoa do Donim*, a *Leitaria da Rosalina*, os *Netos do Nicolau*, o *Padre Roque*, o *Pomar do Adião* e a *Quinta do Diabo*? Ora não serão esses livros proprios para creanças e adultos e não se fica sabendo, depois de os ler, alguma coisa de piscicultura, apicultura, pomocultura, etc.? Então não temos esse bronzeo Herculano falando-nos dos tempos idos, com a grandeza épica de um estilo que parece cinzelado na pedra imortal dos monumentos e no oiro mate das grandes obras de Arte? As *Lendas e narrativas* e *O Bobo* não são que baste para encher uma alma de nobreza e de respeito por esses mesmos livros e pela sua terra? Fialho d'Almeida daria os seus *Contos* e *A Cidade do Vicio*, D. Virginia de Castro e Almeida os seus romances *Terra bendita*, *Traba-*



Como ficaria no jardim de S. Pedro de Alcantara a biblioteca portugueza.



*Iho bendito e Capital bendito*, Beldemonio *A Musa loira*, Camilo os seus melhores livros. Que com Camilo a dificuldade seria da escolha, mas ha uma edição popular com sua estante e tudo e só aí são 80 volumes. Garrett teria lá as *Via-gens da minha terra* e o *Frei Luiz*. Castilho um ou dois volumes. Um ou dois volumes d'esse faceto erudito que foi Manuel Bernardes Branco, os 5 volumes da *Nova Floresta* para os meditativos, os *Sonetos de Amor* de Camões para os amoro-sos, além, é claro, dos *Lusiadas*. Os *Contos* do D. João da Camara, duas ou tres peças do Marcelino, o *Livro* de Ceza-rio Verde, estrofes toni-troantes de Junqueiro, entusiasmos artisticos de Gomes Leal.

Santo Deus! Que coisa bo-nita que isto das bibliote-



Modelo do que poderia ser a bi-blioteca dos jardins de Lisboa.

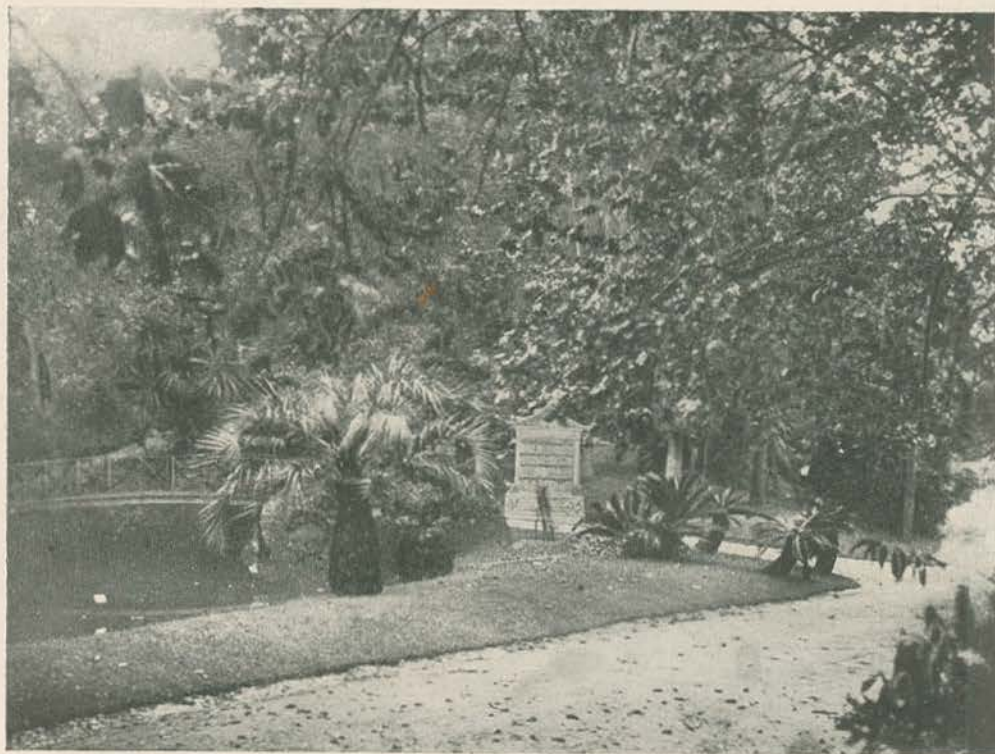
cas dos jardins poderia ser!

Ora digam-nos se não apetece ás vezes ás tar-des de domingo entre as arvores ler, transfor-mar os jardins em gran-des cenaculos de lei-tura!

Não nos faltam auto-res, não nos faltam li-vros e o dispendio que isso acarretaria para o municipio é verdadeira-mente ridiculo se aten-tarmos nos beneficios que representa.

Depois, não é justo que Madrid seja o pa-raiso e Lisboa o inferno. Lá o metrô e as biblio-tecas, aqui nem carros electricos nem assucar.

Vale pois a pena pen-sar a serio no caso, e tanto que veja o leitor as nossas gravuras: Pa-rece que as biblioteca-sinhas já fazem parte integrante da paizagem e dos jardins.



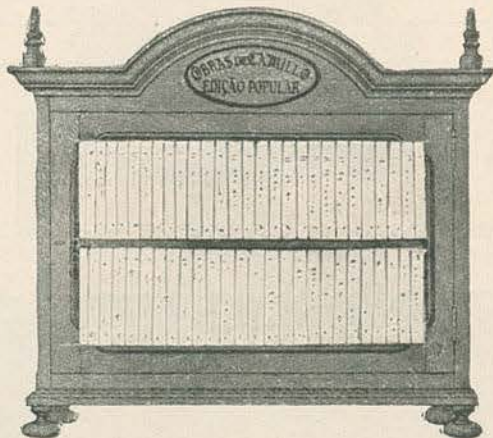
NO JARDIM BOTANICO. — A biblioteca do municipio instalada.

Esta ideia é além d'isso tudo quanto ha de mais realisavel. Tem a Camara operarios que, em logar de madraçarem, se podem ir entretendo a construir as pequenas estantes. Porque ninguem quer nos jardins a biblioteca da Ajuda ou da Academia de Ciencias. Uma estante com duzentos volumes satisfaz plenamente a gula leedora do publico alfacinha, ao mesmo tempo que dá a impressão de que isto é terra civilisada.

Os jardins são os pulmões da cidade disse qualquer higienista, sabio em sentenças profundas. Tem a sua população certa e a sua população flutuante como qualquer livraria ou qualquer estanco. Ha o reformado que vae apanhar o seu banho de sol, a *bonne* que leva os pettezes a saltar, o estudante que vae de novo passar a lição, e ha aqueles que vão apenas procurar solidão e refugio, os semi-convallescentes, os que querem descançar e procuram na paisagem e na quietude a sua melhor terapeutica. Depois, é necessario que



NO JARDIM DA ESTRELA. — A biblioteca portugueza.



custar seiscentos escudos e que com certeza seria louvado por muito mais de seiscentas creaturas.

Aí fica a ideia. Agora é só questão de a mobiliar como se dizia á antiga ou de a socialisar como o bolchevisticamente falando se dirá.

A coleção popular das obras de Camilo na sua estante privada.

se fomete, que se proporcione a leitura, que se desenvolva o gosto por ela.

O vicio da biblioteca e do *club* instrutivo deve substituir o vicio da taberna e da discussão politica. Como se vê seria um melhora-mento util, pratico, economico. Um melhora-mento que não chegaria a

Parece-nos boa. E como Portugal é um paiz onde se lê pouco, cumpre que a leitura seja coisa businada aos ouvidos da multidão como coisa digna de encarecer. Isso seria uma pequena enxada na terra negra do alfabetismo. Que ele ha mesmo quem seja analfabeto embora saiba ler e escrever...

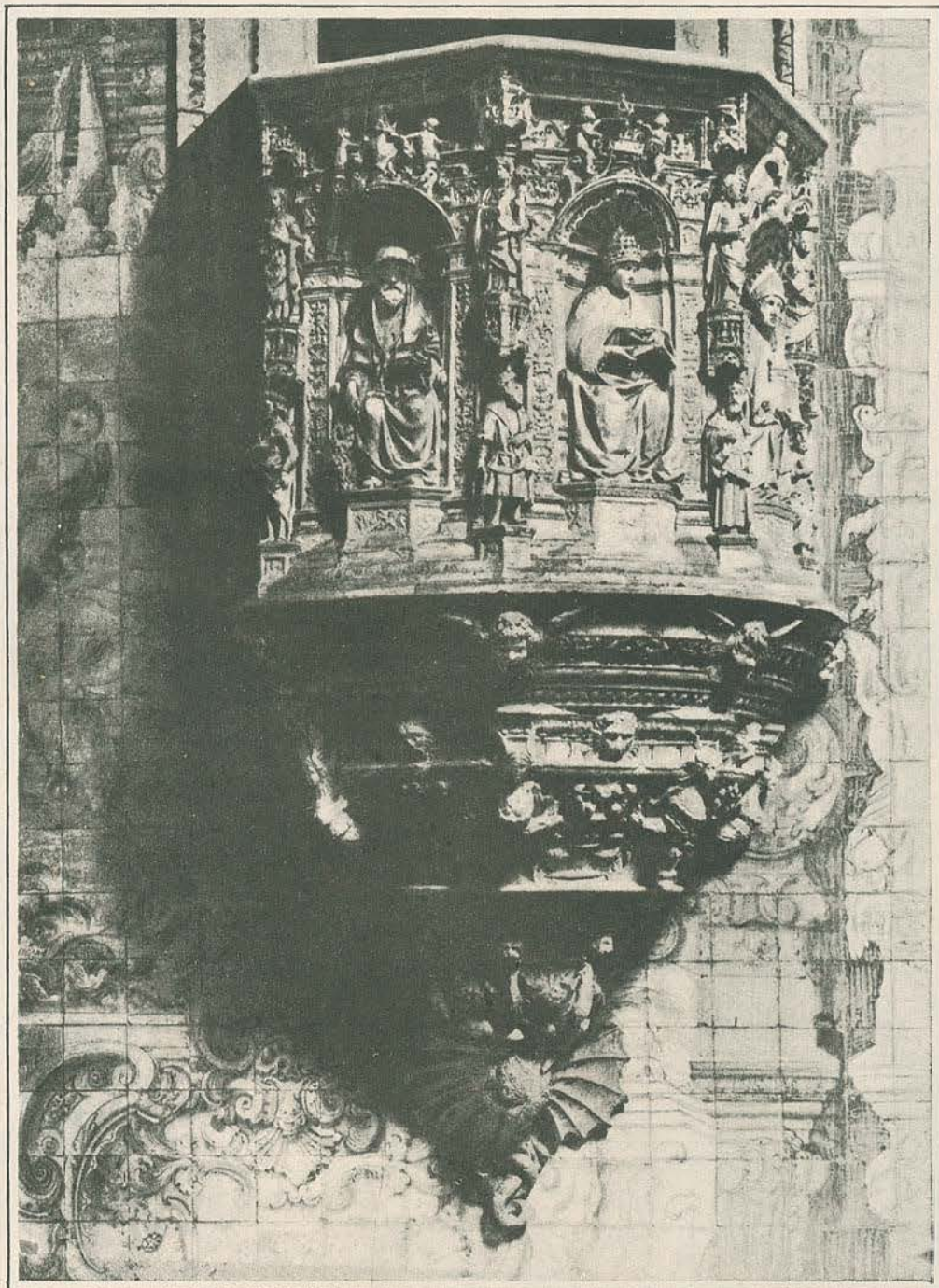


JARDIM DA ESTRELA. — Paisagem para biblioteca e para leitores. («Clichés» Serra Ribeiro).



# PORTUGAL ARTISTICO E MONUMENTAL

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA — COIMBRA — I



PULPITO DA EGREJA DE SANTA CRUZ,  
EM COIMBRA.

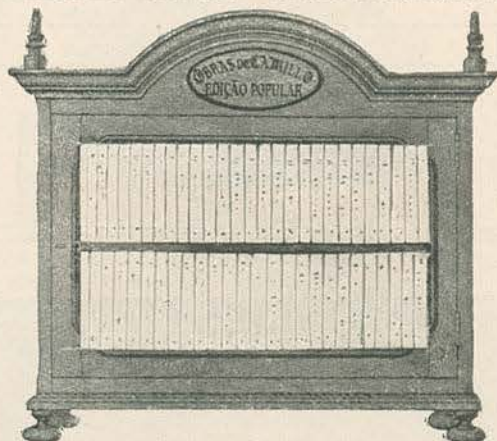
(«Cliché» do sr. dr. José Francisco Cezar Junior).

Esta ideia é além d'isso tudo quanto ha de mais realisavel. Tem a Camara operarios que, em logar de madraçarem, se podem ir entreterendo a construir as pequenas estantes. Porque ninguem quer nos jardins a biblioteca da Ajuda ou da Academia de Ciencias. Uma estante com duzentos volumes satisfaz plenamente a gula leedora do publico alfacinha, ao mesmo tempo que dá a impressão de que isto é terra civilisada.

Os jardins são os pulmões da cidade disse qualquer higienista, sabio em sentenças profundas. Tem a sua população certa e a sua população flutuante como qualquer livraria ou qualquer estanco. Ha o reformado que vae apanhar o seu banho de sol, a *bonne* que leva os pteizes a saltar, o estudante que vae de novo passar a lição, e ha aqueles que vão apenas procurar solidão e refugio, os semi-convalescentes, os que querem descançar e procuram na paisagem e na quietude a sua melhor terapeutica. Depois, é necessario que



NO JARDIM DA ESTRELA. — A biblioteca portugueza.



custar seiscentos escudos e que com certeza seria louvado por muito mais de seiscentas creaturas.

Aí fica a ideia. Agora é só questão de a mobiliar como se dizia á antiga ou de a socialisar como o bolchevisticamente falando se dirá.

A coleção popular das obras de Camillo na sua estante privada.

Parece-nos boa. E como Portugal é um paiz onde se lê pouco, cumpre que a leitura seja coisa businada aos ouvidos da multidão como coisa digna de encarecer. Isso seria uma pequena enxadada na terra negra do alfabetismo. Que ele ha mesmo quem seja analfabeto embora saiba ler e escrever...

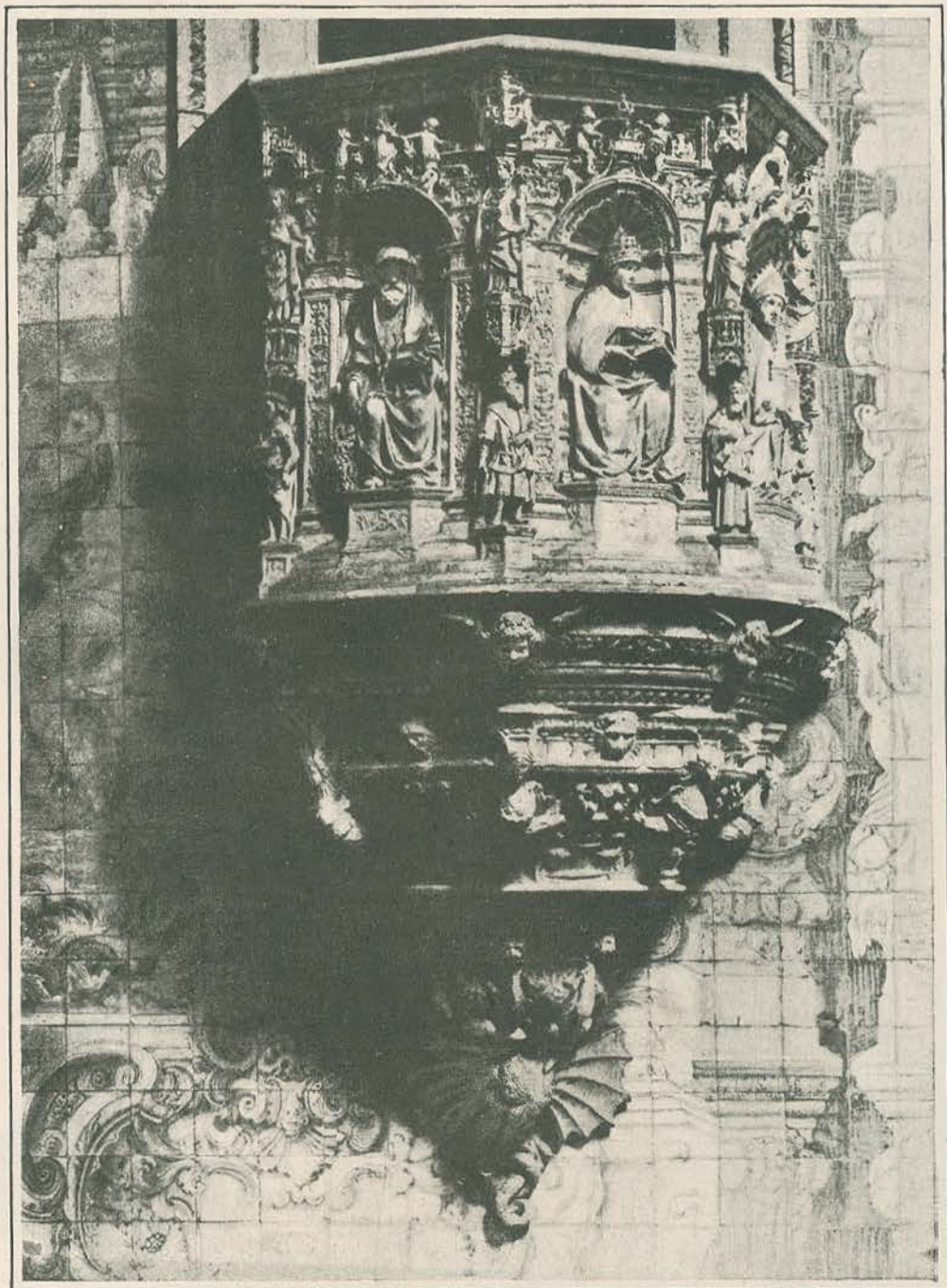


JARDIM DA ESTRELA. — Paisagem para biblioteca e para leitores. («Clichés» Serra Ribeiro).



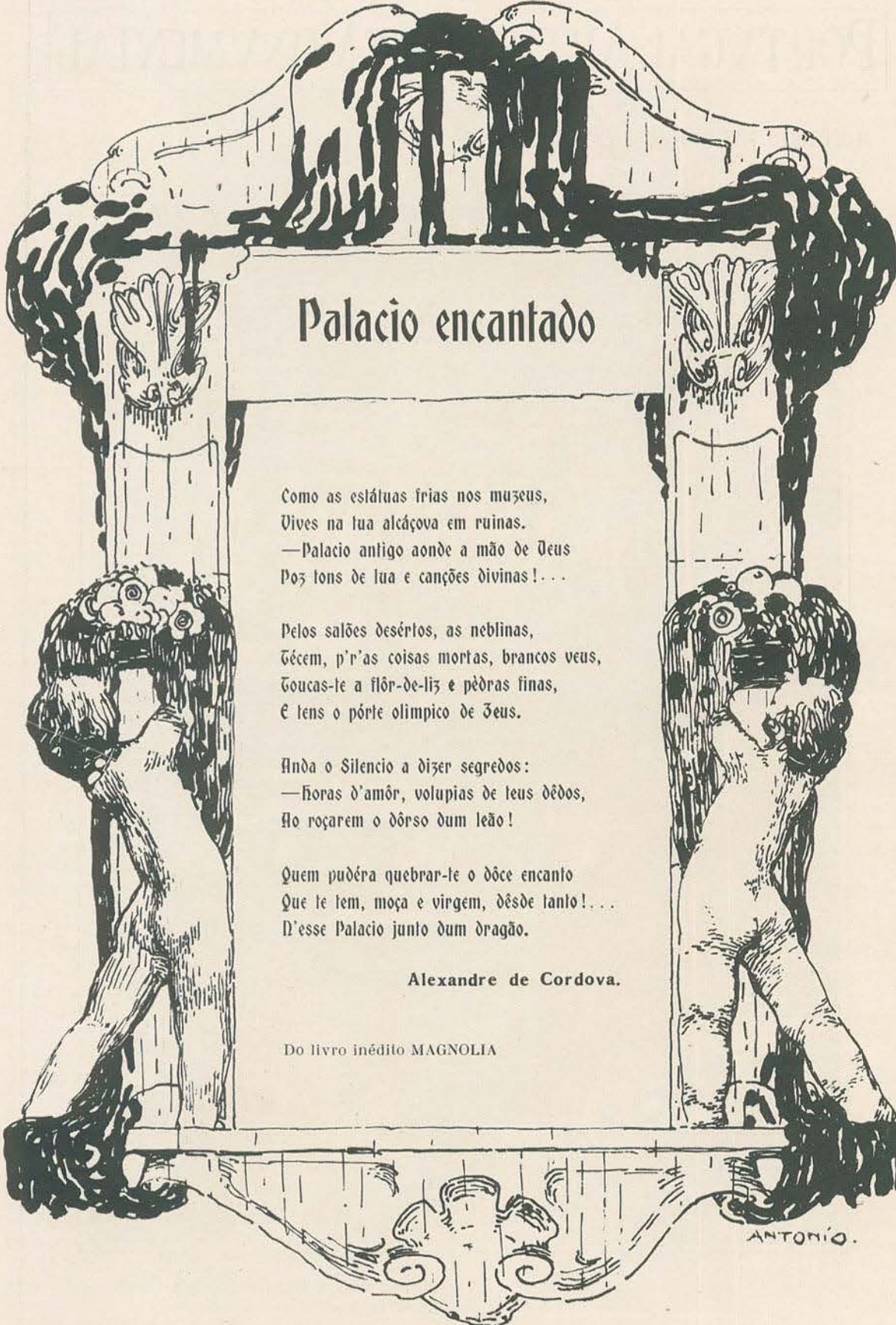
# PORTUGAL ARTISTICO E MONUMENTAL

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA — COIMBRA — I



PULPITO DA EGREJA DE SANTA CRUZ,  
EM COIMBRA.

(«Cliché» do sr. dr. José Francisco Cezar Junior).



## Palacio encantado

Como as estátuas frias nos muzeus,  
Vives na tua alcáçova em ruínas.  
—Palacio antigo aonde a mão de Deus  
Poz tons de lua e canções divinas!...

Pelos salões desértos, as neblinas,  
Técem, p'r'as coisas mortas, brancos veus,  
Toucas-te a flôr-de-liz e pedras finas,  
E tens o pórtico olimpico de Zeus.

Anda o Silencio a dizer segredos:  
—horas d'amôr, voluptias de teus dêdos,  
Ho roçarem o dôrso dum leão!

Quem pudêra quebrar-te o dôce encanto  
Que te tem, moça e virgem, dêsde tanto!...  
N'esse Palacio junto dum dragão.

Alexandre de Cordova.

Do livro inédito MAGNOLIA

ANTONIO.

# A

# Famosa e Celebrada LIGA DAS NAÇÕES



Quem se mete com crianças...

(Do *London Mail*, de Londres).

A caricatura, o tio Sam e o presidente Wilson — A Paz, as utopias e tudo pior do que d'antes. Hora a hora Deus piora.



O seu lado fraco  
(Do *The Passing Show*, de Londres).

A famosa e celebrada Liga das Nações! Vejam lá como uma coisa tão séria desandou em fაცecia pegada.

O que esses marotos da caricatura, que são ás vezes a rir os que mais verdades dizem, teem dito, o que eles teem feito, e o que eles teem pintado. Ele é o tio Sam, muito atrapalhado com o malfadado pimpolho que lhe filou a barba e o leva a reboque, como quem diz que a Liga das Nações foi nma creancice em que o tio Sam se meteu; ele é o tio Sam caçando a branca pomba da paz que lhe foge, como quem caça borboletas, ele é o tio Sam nú tendo a tal Liga das Na-



A Pomba da Paz.  
(Do *Life*).

ções á laia de tanga; ele é o tio Sam armado em policia, um policia como os de toda a parte. Boceja enquanto ao virar da esquina todos se envolvem n'um chinfrim enorme. A Turquia com a Grecia, a China com o Japão, a Russia com os bolchevístis, a Alemanha com a Polónia, a Italia com os yugo-slavos, fô-



Retrato de um velho «gentleman».  
(Do *Life* de New-York).

ra as pequenas zaragatas que se não veem.

E' ao menos interessante e diz mais do que um kilo de telegramas. Faz até lembrar aquela caricatura: «Está feita a Paz. Acabou-se o ruído do canhão». E no segundo plano é tarefa de crear bicho. Também uma revista americana, a «Detroit News», traz uma curiosa caricatura da Paz. A Paz, como ela a concebeu, é um guerreiro medieval, guerreiro que representa a guerra.

Esse guerreiro tem vestida uma cota de malha e do cinto pende-lhe uma cravejada e formidanda maça d'armas. Aos pés um montante. Parece descançar e acende um charuto ao Tratado de Paz, comentando: «E ralou-me isto, tanto tempo!»

Pois a Liga das Nações, panela mexida por muitos interesses, em visto Braga por um canudo. Ele é a dis-



Agora todos amigos!  
(De The Bulletin, de Sydney)

cussão da paz em que todos os parceiros estão de «revolver» à meza, ou o julgamento da ovelha pelos grandes animaes poderosos que se preparam para a comer. Ele é o Senado do americano representado por um sendeiro que toma o freio nos dentes e escavaca tudo o que encontra sem que o cocheiro Wilson o possa deter ou a Liga negando entrada á Alemanha por ela ter ainda nas botas a lama de varias culpas. Um nunca acabar.

Uma das caricaturas com que os americanos mimosearam o presidente representa o Senado americano em figura de mulher abrindo as caixas de chapéus que o presidente lhe trouxe de Paris e fazendo uma cara muito feia ao remirar o enfeitado com plumas que representa a Paz, a Liga das Nações, os quatorze pontos, o diabo.



Wilson e o indomito Senado.

(Do Detroit News, de Detroit, E. U. A.)



— «Não com esses pés enlameados».

(Do Dallas News, de Dallas E. U. America.)



O cordeiro da paz ante os seus juizes.  
(Do Kladderadatsch, de Berlim).  
A Liga das Nações e a Alemanha.  
(Do Simplificissimus de Mun'ch).







O cortejo da Paz

Da *Life* de New-York

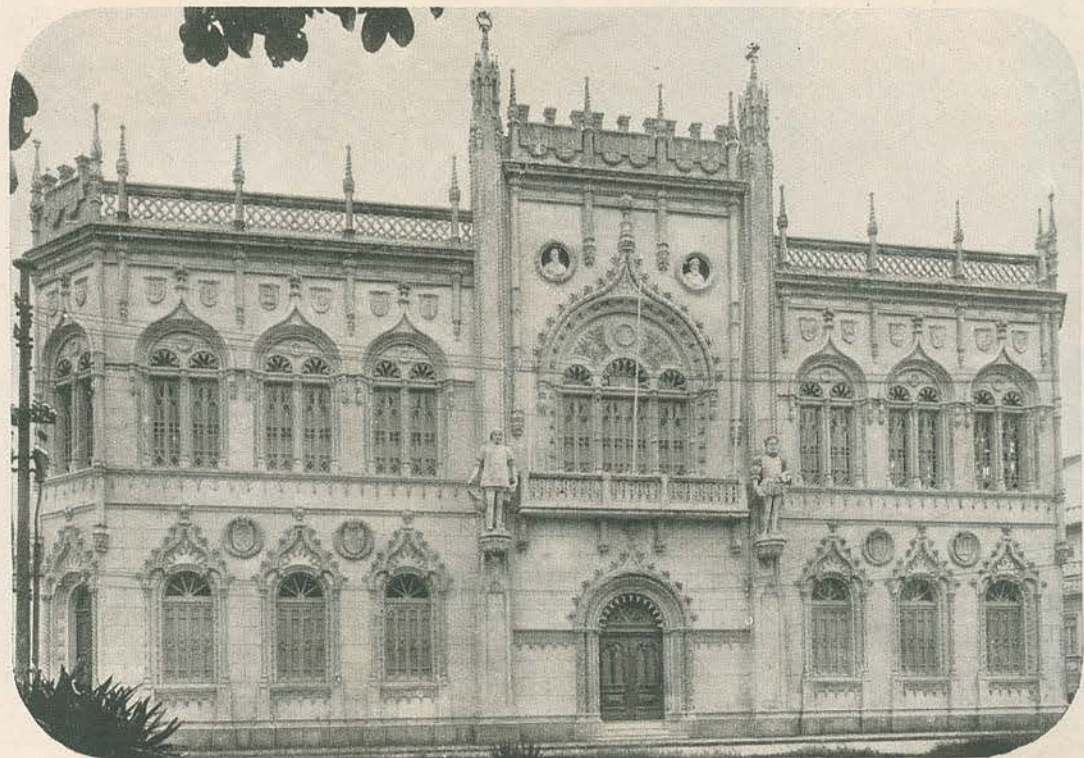
E até a «*Life*» pinta no cortejo da paz o presidente de burro e máquina de escrever a tiracolo, malva debaixo do braço, como qualquer acessível mortal. Não ha duvida que n'estes tempos calamitosos as coisas mais serias, como esta Liga da Paz—os se-

nhores estão a vêr!—só encontra vaias e remoques. Vão os tempos descarados de todo não haja duvida, mas deve concordar-se que no assunto o vão com certa graça. Oh! A teoria da Paz!...

**PORTUGAL  
NO BRAZIL**  
*O Gabinete Português  
de Leitura da Bahia.*

Artístico edificio projecto do architecto italiano Alberto Borelli e construção do mestre portuguez Pinto Parente. Estilo, figuras, ornatos, bustos, brazões, motivos ornamentaes, tudo é genuinamente portuguez. A sua biblioteca, a melhor da Baía com-

põe-se de mais de dez mil volumes. A construção importou em mais de 300 contos. É um lindo e importante edificio, uma grande instituição que de tão longe e tão longiquamente sabe erguer e nobilitar o nome sagrado da Patria, o nome de Portugal.



# ATUALIDADES



Comemorando o aniversário da assinatura do armistício, que passou no dia 11 do corrente, distribuiu «O Seculo» aos mutilados de guerra do Instituto de Arroios a quantia de 500 escudos, cabendo 2\$50 a cada. Também a sopa que «O Seculo» distribue foi muito melhorada, e de ambos estes

critérios de «O Seculo» se distribuiram esmolas a cegos, tuberculosos, viúvas e alejados. Assim «O Seculo», fazendo o bem, commemorou aquela data a todos os respeito memoria- vel.

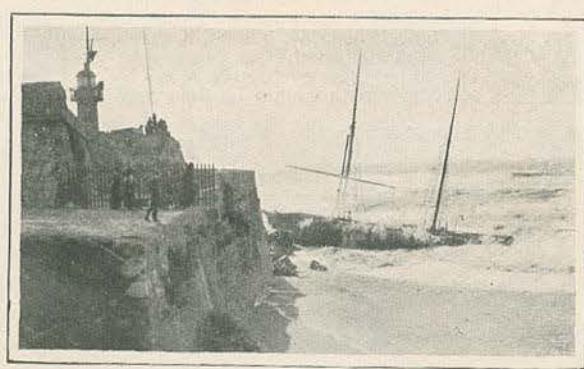
acontecimentos dão o aspecto as nossas gravuras. Também nos es-



A sopa. A' porta do «Seculo»

Os mutilados do Instituto de Arroios

Representam as nossas gravuras a chalupa norueguesa «Aud» da praça de Stavanger que naufragou sobre os rochedos do Forte de Santa Catarina á entrada da barra, na Figueira da Foz, perdendo-se totalmente; e um aspéto da exposição que na Sociedade Nacional das Belas-Artes rea-



«Clichés» Serra Ribeiro).

liou um grupo de artistas novos, grupo composto dos srs. Adriano Costa, Joaquim Costa, Teodosio Ferreira, Alberto de Lacerda e Fernando Santos, discipulos de Columbano e Carlos Reis. E' uma exposição curiosa que tem sido muito concorrida e apreciada.

«Cliché» do sr. Arsenio Pedroso



Aspecto da exposição «Talhando o Ferro», quadro de Alberto de Lacerda «Retrato de minha Mãe», quadro de Teodosio Ferreira

# VAIOR, LEALDADE E MERITO



Pela sua conduta brilhante na insurreição monarchica do norte foi condecorado com o 2.º grau de Cavaleiro da Torre Espada o 1.º sargento da Guarda Fiscal, sr. José Correia de Carvalho. Da cerimonia, que foi o merecido preito de homenagem á lealdade, merecimento e valentia do sargento Carvalho, damos hoje varios aspectos. O sargento Carvalho tem 39 anos, assentou praça em 1902 e está atualmente colocado na 2.ª companhia da guarda, no Porto, (Castelo do Queijo).



1.º — O alferes Arez discursando — 2.º O Comandante da Guarda Fiscal, sr. Antonio Maria Batista, fazendo a sua allocução — 3.º O Sr. Ministro das Finanças e o Comandante da G. F. collocando o colar — 4.º O Ministro das Finanças abraçando o sargento condecorado.

(«Clichés» de Serra Ribeiro)

# AVIAÇÃO

## O Raid Madrid-Lisboa



O sr. ministro da guerra



O sr. ministro de Inglaterra e o aviador Raynham observando o aparelho



Raynham evoluçiona sobre Madrid



O aparelho do aviador francez Fronval



O aviador francez Fronval junto ao seu aparelho



Os aviadores portugueses Maia e Portela e o aparelho «Portugal» em que fizeram o «raid» Paris-Lisboa

Raynham saindo de Alverca



No campo da Amadora



O aviador Raynham no gabinete do sr. ministro da guerra



O aviador Raynham sobre a Amadora fazendo um «renversement»

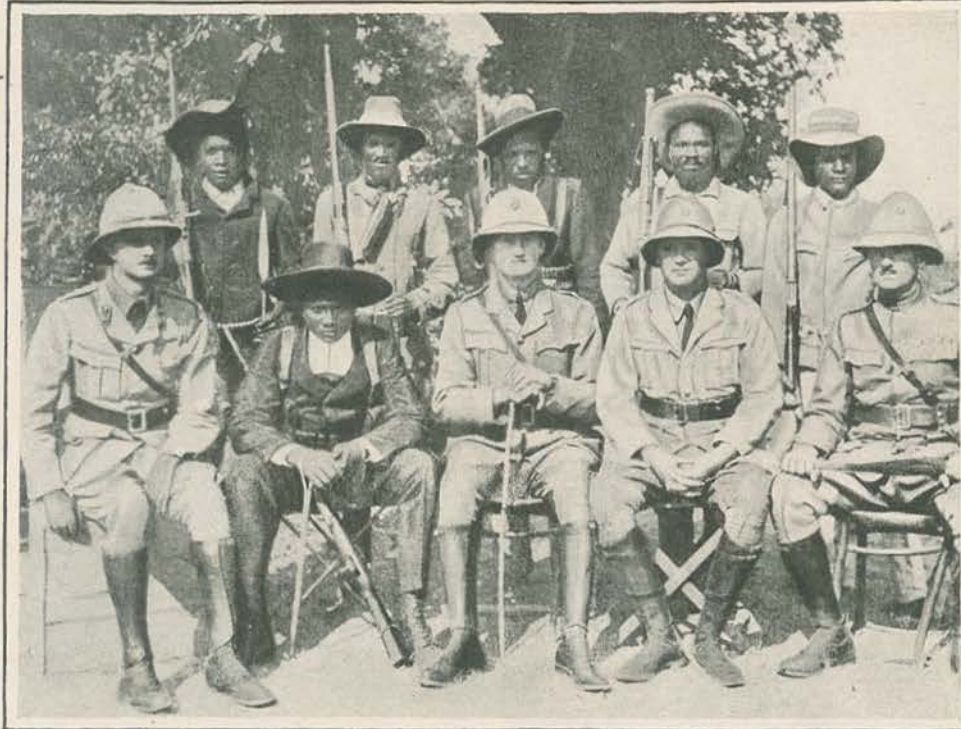
O «raid» Madrid-Lisboa, 600 kilometros, é agora um facto. Realisou-o o aviador inglez Raynham que levantou de Madrid ás 11,30 e chegou a Alverca ás 14,45, tendo concorrido para que tal se efêtuasse o coronel sr. Therosen, os srs. Rugeroni & Rugeroni e «Seculo», que de tal se orgulha. O aparelho em que a travessia se efêtuou foi um Martinsyde, com um motor hispano-suisso de 300 H. P. e a viagem fez-se nas melhores condições, para o que é certo muito concorreu a pericia do aviador, uma competencia no assunto e a excelencia do aparelho, que a colonia inglesa determinou oferecer ao governo portuguez. Ao aviador Raynham foram oferecidas varias festas e visitou demoradamente as instalações do «Seculo» e da «Ilustração Portuguesa». Tambem de Madrid chegaram os aviadores Souza Maia e Lelo Portela que no biplano «Portugal» completaram o seu «raid» Paris-Lisboa e os aviadores francezes Mr. Fronval no seu aparelho Morave-Saulnier e Bourgeois que veiu com o mecanico Frachant n'outro avião da mesma marca. Este ultimo trouxe para Lisboa exemplares do jornal madrileno «El Figaro», que foi o primeiro jornal iberico que se serviu da aviação para se fazer conduzir. Todos os aviadores voaram sobre Lisboa, deixando no nosso publico a melhor das impressões.

Os aviadores portugueses Srs. Souza Maia e Lelo Portela. («Chês» Serra Ribeiro).



# O Fim de um Soba

Representa a nossa gravura o soba Maudume na ocasião em que ele se apresentou às autoridades inglesas depois de ter sido derrotado pela coluna do falecido general Eça em 1915. Este soba esteve amistosamente relacionado com as autoridades inglesas, não fazendo caso algum das nossas a quem hostilizava. Isso motivou uma reclamação do comandante do território do Baixo Cune, o coronel sr. A. maro



Dias da Silva Junior, perante o governo da União Sul Africana. Repetindo as suas hostilidades foi pelos ingleses convidado a apresentar-se, o que não fez. Uma coluna comandada pelo coronel Jaeger deu-lhe caça e matou-o.

## Artes e ofícios

### Um trabalho notavel

EM exposição na casa Grandela encontra-se um notavel trabalho em couro, obra de um artista joven, que representa o episodio dos *Luziadas* em que Camões se dirige ás ninhas do aurihero Tejo dizendo: «E vós Tagides minhas...»



E' um interessante e curioso quadro, de grandes dimensões no seu genero, pois mede 1<sup>m</sup>,10 por 90 e modestamente o assina Salv. Feio, nome que abrevia o de Salvador C. A. M. Barata Feio, aluno das Belas-Artes e como se vê uma verdadeira e artistica vocação. E porque o trabalho de

todos tenha merecido louvores, não quize-mos, registrando todas as manifestações da vida nacional, deixar de o mencionar, como uma das que mais a nobilita e engrandece. Tanto mais que o artista é novel e muito de bom ainda nos pode dar.

**EXPORTADORES****E IMPORTADORES**

*Desde o mez de Julho, que as REVISTAS INTERNACIONAES DE DUN, se publicam alem das edições em ESPANHOL e INGLEZ como até aqui, tambem em PORTUGUEZ e FRANCEZ. Estas quatro edições circularão principalmente nos paises seguintes:*

EDIÇÃO ESPANHOLA:

Espanha, Filipinas, Antilhas, Mexico, America Central e America do Sul (exceto Brazil).

EDIÇÃO INGLEZA:

Estados Unidos da America, Gran Bretanha e Colonias Britanicas, Holanda, Scandinavia, Indias Holandesas, Japão, China, Islandia, Siberia, Alaska, Hawai e Africa.

EDIÇÃO PORTUGUEZA:

Portugal e suas Colonias, Brazil.

EDIÇÃO FRANCEZA:

França, Belgica, Colonias Francesas, Suissa, Luxemburgo, Italia, Grecia, Russia, Abissinia e Egypto.

*Milhares de fabricantes, exportadores e importadores, em virtude da publicidade feita n'estas revistas, teem encontrado o melhor MEIO DE AMPLIAR AS SUAS OPERAÇÕES E ALCANÇAR NOVOS MERCADOS em todos os paizes.*

As 10 Sucursaes proprias da Casa Dun na Peninsula recebem assinaturas para estas Revistas, cujos preços anuaes são os seguintes:

Edição espanhola (12 numeros por ano)	—	Esc.	5\$00
» ingleza	»	»	4\$00
» portugueza (6	)	»	2\$50
» franceza	»	»	2\$50

*Todo o comerciante que se dedica á exportação e importação, interessa-lhe assignar esta revista*

**R. G. DUN & Co.**

Agencia Internacional de informes para o fomento e protecção do commercio, fundada em New York em 1841

**245 SUCURSAES NAS 5 PARTES DO MUNDO****A CASA DUN**

Unica Agencia de informes Comerciaes que possui DEZ Sucursaes proprias na Peninsula.

Central para PORTUGAL: 103, Rua do Comercio-LISBOA  
Sucursal: 10, Rua do Almada-PORTO

**M. FONT**

Director geral para a Europa Occidental

**A. MASCARÓ**

Director para Portugal e Colonias

# Pilulas laxativas Boissy

(SAPONACEAS)

O PURGANTE IDEAL

As unicas que purgam  
sem irritar

São um verdadeiro purificador do sangue,  
anti-biliosas e refrigerantes.

A' venda em todas as farmacias e drogarias

DEPOSITO GERAL PARA REVENDA

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca

Rua da Prata, 237, 1.º



## MADAME LAURENS

Sonambula. Esclarece o passado, presente e futuro e encarrega-se de qualquer trabalho. Garantia e seriedade absolutas. RUA DE S. PEDRO, 43, 2.º (ao Terreiro do Trigo). Enviar 150 réis para resposta.

No. P2330-6 in. d. c.-J. R. K. Co.

## Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

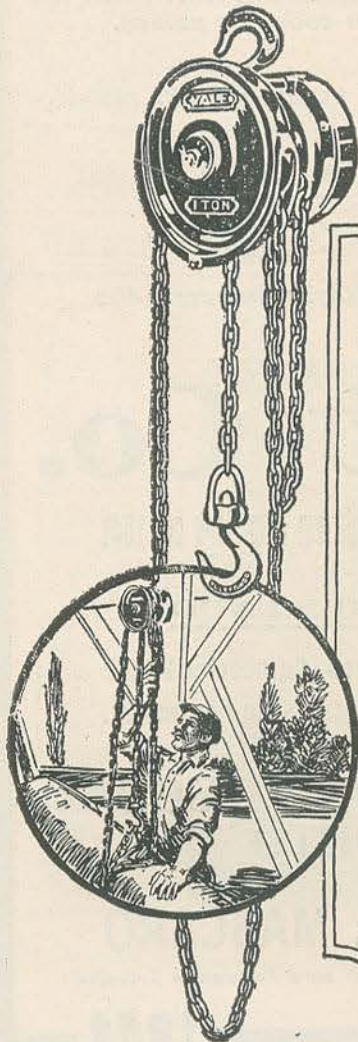
# Mães! sem leite

Ou com insuficiencia para amamentar os filhos e que se queiram robustecer, tomam a VITALOSE, que sendo um preparado de sabor muito agradável, lhes traz imediatamente uma grande abundancia de leite forte e purissimo, seja qual for a circumstancia em que se empregue, ao mesmo tempo que as nutre consideravelmente, criando os filhos fortes e sadios sem os perigos dos «biberons» e amas mercenarias.

Assim o alestam publicamente os mais illustres e considerados medicos, e n'este facto está justificado o enorme consumo d'este conhecidissimo preparado, não só em Portugal como em muitos outros paizes onde está registado.

Recomenda-se todo o cuidado em verificar se todos os rotulos levam indicação do seu preparador Augusto P. de Figueiredo e da Farmacia J. Nobre como seu deposito geral, rejeitando sempre como suspeito qualquer outro preparado que não tenha esta indicação de garantia.

A VITALOSE vende-se em todas as boas farmacias e drogarias e em LISBOA na Farmacia J. Nobre, Rocio, 110; em COIMBRA, na drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 34 e no PORTO, na Farmacia Dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Preço 2\$200. Pelo correio mais 600 réis.



## YALE

UM GRÃO distintivo do Cadernal Yale de Correntes com Engrenagem é a sua segurança —communica confiança na mente do que o usa.

As Peças Vitas—as que supportão o carregamento—são de aço especial escolhido e o seu desenho é mecanicamente correcto.

Juntamente com estas qualidades a sua construção tem sido cuidadosamente vigiada por meio de inspecções rigidas. A prova final é um carregamento 50% maior do que a capacidade assignalada ao cadernal.

Por razão da sua segurança, o Cadernal Yale de Correntes com Engrenagem usa-se em todas as grandes construções projectadas no mundo.

“Desde um gancho até o outro forma uma Linha Continua de Aço.”

É feito pelos afamados constructores dos Cadeados YALE, dos Fechos Nocturnos, da Ferragem para Constructores, dos Asseguradores para Portas e das Fechaduras para Bancos.

Busque-se a marca de fabrica Yale no producto.

The Yale & Towne Mfg. Co.  
Estabelecida em 1868  
Nova York  
E. U. A.



## Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, e na

Camelia Branca  
L.º D'ABEGOARIA, 30  
(ao Chiado) - Tel. 3270

## Massagem Gimnastica

ANTONIO Infante do American College  
of Mecanotherapy,  
Escrever: Apartado 152 (caixa correio).

À VENDA

## Almanaque Ilustrado

d'O SEculo

Para 1920

O maior repertorio de indicações uteis tanto á população das cidades como á dos campos.

Preço: 30 centavos

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SEculo

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Limit.ª

Director: ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43—Lisboa

## PARA O NOSSO TABACO



Um operario dos tabacos :

—Mas, sr. director, isto é lixo!

—N'esse caso é para fazer charutos baratos: de dois tostões, apenas,





## PALESTRA AMENA

## «Grève» de cosinheiros

A coisa não nos interessa grandemente, porque o movimento grévista de cosinheiros, que se esboçou ha dias, não saiu de hotéis e restaurantes de importancia, estabelecimentos que não frequentamos, porque temos casa, cama e pucarinho estabelecidos, embora modestamente, e jámais a nossa bolsa poderia chegar para o luxo de pagar as comidas por dez vezes o seu verdadeiro valor. Hotéis caros e restaurantes de fama, são casas por onde passamos com todo o respeito, curvando-nos, como crentes em frente das catedrais, com a impressão de que lá dentro se realisam solenidades inatingíveis a espiritos humildes; de lá nos chegam perfumes de piteus, como aos referidos crentes o cheiro da mirra e do incenso a arder, e tais perfumes afastam-nos para longe, a fim de que a tentação não nos obrigue a dispendir n'uma hora o que trabalhosamente ganhámos n'um mês ou mais.

Mas se directamente não nos interessa por aí além o facto dos srs. cosinheiros se encontrarem descontentes com a sua sorte e dos srs. hospedes e frequentadores de restaurantes se encontrarem em riscos de ver substituídos os Vatel's por alguma sr.<sup>a</sup> Maria, só entendida em bacalhau albardado, o facto de serem estrangeiros os individuos que reclamaram, levamos a algumas considerações, que retiraremos, com a nossa bem reconhecida prudencia, logo que divisemos o mínimo indicio de que as nossas palavras possam provocar um conflito de ordem internacional.

E' grande, é incomensuravel, a nossa consideração pelos nobres filhos da Galisa. São modelos de trabalho, são d'uma honradez proverbial e apesar de

nos julgarem tolos, conforme já diziam quando não tinhamos em casa contadores de agua — «a agua é d'eles e nós vendemos-lh'a» — são, para nós, dignos de muita estima, visto que prestam de boa vontade, embora por bom preço, muitos serviços que os nossos compatriotas se recusariam a prestar.

Mas se é grande essa consideração, maior é nossa estranheza por vermos que, para a perturbação, que infelizmente nos envolve, eles procuram também contribuir, que grimpan na casa alheia, que se injgam aqui nascidos, que, porque toleramos desabafos, ás vezes excessivos, a naturais, se arrogam o direito de também desabafar em excesso, incomodando o dono da casa, que os hospeda. Que se faria em Espanha a portuguezes que d'esse modo procedessem? Certamente que, sem que o caso pudesse provocar censuras, eles seriam convidados a restringir-se no dominio do razoavel, a não levantar a voz, a portar-se com boa educação, quando não seriam intimados a retirar-se para a sua terra, pelo principio, que é tão portuguez, como espanhol, de que os incomodados é que se retiram.

Ha dias presenciamos n'um carro electrico o seguinte: um passageiro, de nacionalidade estrangeira, acendeu um cigarro; o conductor advertiu-o de que não podia fumar ali; o homem apagou o cigarro, com mau modo e exclamou: *Savage!*...

Na verdade vos dizemos que se o selvagem do condutor tem posto o cidadão fóra do carro, com desmedida violencia, teriamos ficado intimamente satisfeitiísimos.

Não ha grande analogia entre os dois casos, mas as ideias associam-se sem uma pessoa querer. — *J. Neutral.*

## Para aquecer

O nosso João Verdades, do Seculo, que é homem de grandes recursos, n'uma das suas ultimas prelecções explicou o modo de todos resistirmos



ao frio com pouco dinheiro ensinando um sistema de aquecimento que está ao alcance das bolsas menos fornecidas. E' durante a noite que o frio mais se faz sentir em quem tem pouca roupa, porquanto de dia, com o movimento, e

o soprar nas mãos, lá se vai passando sem apoquentação de maior; na cama, porém, quando não ha com que cobrir o corpo e quando o sono nos obriga á imobilidade, é que são elas.

Aqui é que intervem o nosso querido João Verdades, dizendo que basta estender jornais sobre o corpo para que o calor d'este não irradie; dois jornais, tres jornais, quantos mais jornais melhor, não importando a data dos mesmos nem a sua côr politica, embora, quanto a nós, os da opposição sempre sejam mais quentes do que os governamentais.

Ora agora, nós: se imagina o João Verdades que nos deu alguma novidade, está redondamente enganado. A descoberta de que uma pessoa dorme mais quentinha quando tem qualquer coisa por cima, de que quando fica ao leu, já nós ha muito a tinhamos feito, indo até mais longe do que o nosso illustre confrade, pois que descobrimos que quanto mais espessa fór a materia de que a cobertura se compõe, mais aquece. Assim, por exemplo, ao jornal é preferivel o cobertor, a este o edre-

don, etc. Se fosse possível, até, dormir com o Chaby por cima de nós, teriamos até a illusão de que estavamos em pleno estio. E se sôbre o Chaby puzessemos o Chico Redondo, sobre o Chico Redondo o Romão Gonçalves — e assim sucessivamente?

Ora com o que o João Verdades, vem á feira!

## Fado barbeiral

## MOTE

Mestre escama acha-se em grève,  
Mas que grande embirração!  
De tanto lidar com pêlos  
Tem pêlos no coração.

## GLOSA

Cresce a barba a toda a gente  
E o cabelo da cabeça  
E' agora mata espessa,  
Mal cuidado, repelente.  
Um janota actualmente  
Tem aspecto d'almocreve;  
Nenhuma dama se atreve  
A dar-lhe um beijo no rosto  
Que o barbeiro — que desgosto! —  
Mestre escama, acha-se em «grêves».



Eu, que era um homem bonito,  
Rapadinho, sem bigode,  
Fiquei feio como um bode  
Ou então, como um cabrito!  
Hontem a filha do Brito,  
Que me dava um sortarrão,  
Disse, ao ver-me de ermitão:  
— Não quero um homem peludo;  
Corta a barba, corta tudo!  
Mas que grande embirração!

Teimei, mas ela, isso sim!  
Voltou a cara com tédio  
De maneira que o remedio  
Foi fazer a barba a mim.  
Não fica bem, mas emfim,  
Sempre tiro alguns cabelos,  
(Pensei eu, no espelho ao vê-los)  
Embora com menos geito  
Do que um artista, perfeito  
De tanto lidar com pêlos.

Assim fiz, á navalhada,  
Mas esta cara guapa  
Ficou-me que nem um mapa  
Ou carne meio grelhada!  
Leve o demo a minh'amada  
Mais a sua intimação!  
Faz d'estas coisas questão  
E afinal a fedorenta  
Tem cabelinhos na venta,  
Tem pêlos no coração!



## TEATRADAS

## Carta do "Jerolmo"

Crida isponsua:

Cá chiguei ós pois de istar na istasão de Cacharias á ispera 6 oras du cumboio da uma que chigou ás 7 grasas a Deus porque cigundo us impregados du caminho de ferro me dixeram munto favor fazem us maniquistas in fazer andar as manicas, us fugeiros in les deitar cravão, us ravisores in ravisarem us vilhetes, etc. Infin, cá xiguei i ce Deus quixer lá pra d'aquí a 2 anos tamem xega a minha bagage ce xigar alguma purque munto favor me farão ce nan ma robarem touda.

A noite paçada tive um grande regaboffe porque já istava desascutumado de triato i istavame o corpo a pedir fulia. Vim anunciado o *Pê de meia* cum um ato nouvo xamado *Rucio* i zás: arrinjei uma borla da que-laque i ala que se faz tarde pró triato munto sedo pra çaber nuvedades cujas estas ção ca Rachel cerrana bela a quem u imprezario do S. Luiz istava disposto a cervir 7 anos, cum u Jacó, ce çafou pró Amarante: mulhe-



res... N'este cumenos, inquanto me istava a cuntar isto, alevantace u pano i cumessa u tal ato du *Rucio*, cum muntas desordes, muntas piadas i u *Sim senhor* prá aqui i u *Sim senhor* prá coli i touda a jente da pelateia a rir munto cu *Sim senhor*, que é infetivamente uma grassa touda aciada. E vai intão u Joaquim Costa como viu ca dita grassa pegou largou á pelateia nm K. H. I. ca quillo foi de tudo istoairar a rir i a comentat:—Isto é que é cumpreda! isto é que é gadol!

Istava a jente in meio du riso cando aparece u *Rucio* du tempo du pai Adão cu Pedro 1.º a dansar a valsa da *Viuva Alegre* i outras xacotas i a dar xicutas pur uma pá velha nus patifes du çê tempo. O's pois vem u *Rucio* por ali fora de epoca in epoca, cum frêras, frades, paraltas, cesias, a mula du mestre d'Aviz, u maxo da Maria Pinto a cantar u pergã da *Sangre moza*, mailos mès culegas Bucage, Tulentino, Caldas i Zé Agustinh, á iscumputura uns ós outros tal cal como us puetas de oje, tudo a fingir que impurvisava bersos mas cá pra mim viheram de carrinho purque tudo que

## EM FOCO

## JESUINA (CHABY)



*Vou lhes dizer aqui, em confidencia,  
Que fez anos ha pouco a Jesuina,  
Não muitos, já se sabe, que é menina  
E agora vai entrar na adolescencia.*

*Mas o caso é que fez, tenha paciencia,  
E á zanga, que tal feito determina,  
Tem de juntar agora, por má sina,  
Este brinde-soneto, esta indecencia...*

*Ha-de ficar, bem sei, como uma fera  
Ao ver que o seu talento raro e vivo  
Me sugeriu somente esta quimera.*

*E' um soneto pobre, inexpressivo,  
Mas d'aquí a trinta anos, quem lhe dera  
Que eu fizesse outro por igual motivo!*

BELMIRO.

lá dixeram já eu vi escrevido n'outras partes. Pur fin apresse u *Rucio* du feturo, cum a istatula du Joaquim Costa, que bem a merese, porque ganha mais dinheiro n'um mez que uma alma cristã in dez anus, i pur bacho da istatula um aurinol pra omes i outro pra aurina de cinhoras, que é infetivamente u que munto falta in Lisboa i nan falta in Peras Ruivas, cigundo tu auservastes cando vinhestes cá i te vistes munto apretada i tivestes de ir atraz d'um tapume in canto que na noça terra a jente omes ó mulheres abachace ceja lá onde for i ninguem faz reparo i cum isto nan te infado mais i cempre te digo que óplódi munto u *Rucio* cu Savabaco tem dedo prá coisa i que le vou pedir pra in ce isgutando este quadro fazer mais outro cum a istoira du *Rucio* ainda mais de traz. Çoidades a todos us que pur mim preguntarem, assoites nus piqueños ce eles merserem i pra ti um osquelo du teu isposou á fasia da ingreja que neja pello cevil.

Jerolmo.

Emprezato do Paulticamo de Peras Ruivas

## GEOMETRIA O FICIAL

Afinal de contas lá apareceu no *Diario do Governo* o decreto permitindo a importação do açúcar, depois de publicadas as informações officiasas que lhe chamavam «açúcar aos quadrados-cubos», e ali o legislador portou-se como um sabio, geometricamente falando: chamou-lhe, açúcar aos paralelipedos.

Está muito bem, mas não julgue o leitor que se chegou a este luminoso resultado sem o dispendio de muito trabalho. Nomeou-se uma comissão e esta propoz que se consultassem entidades competentes, de modo que só depois de sabido o resultado das consultas e feito o escrutinio é que, res-

peitando-se a opinião da maioria, o ministerio respectivo se resolveu a declarar que a forma sob a qual o açúcar podia ser importado era do paralelipedo.

Eis a circular enviada a essas entidades:

«Ex<sup>mo</sup> Sr.

Desejando sua ex.<sup>a</sup> o ministerio saber qual é o termo geometrico que se deve aplicar aos torrões de açúcar em quadrados-cubos, isto é, áqueles pedaços de açúcar que costumam ser tirados dos açucareiros por meio de tenaz e não por meio de colher, rogo a V. Ex.<sup>a</sup> se digne informar-me o que melhor tiver em vista, a bem do serviço publico e das matematicas.

Saude e Fraternidade.

F...»

Segundo as respostas recebidas, obtiveram votos as seguintes figuras geometricas, com os numeros que se indicam:

- Cubos — 14
- Trancos de cone — 18
- Poliedros — 16
- Triangulos isosceles — 1
- Esferas bicudas — 15
- Ronboedros — 17
- Quadrados — 21
- Paralelo gramos — 19
- Piramides conicas — 16
- Paralipidedos — 25

Venceram os paralelipedos. Quasi todos os srs, deputados consultados votaram por figuras planas. O voto do triangulo isosceles é do comarada Augusto.

## Uma esperança

Telegrama de Londres:

«Espera-se que o Schiá da Persia, que desembarcou aqui no dia 7, visite o sul da Europa».

Óxalá que venha com muito açúcar.

# Novos chanceleres



*Apresentando à História:  
— Mais dois colegas!*